



## **A Proposta Pedagógica do Objeto e Tema Disparador na Escola do Sítio**

### **Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano): O Objeto Disparador**

#### **O Estudante como Centro e a Gênese da Proposta**

Toda escola deve ser movida por relações e interações através das quais o sujeito (aluno) se constitui e aprende a se relacionar consigo mesmo, com seus pares e com o mundo. Nossas reflexões, na Escola do Sítio, apontam o(a) estudante como centro do aprendizado, como foco e objetivo. Contudo, ele(a) só poderá ser foco se seus professores também forem.

Foi a partir da reflexão, das experimentações e vivências do professor/educador e do educador/pessoa que a Escola do Sítio, em torno dos anos de 1990, ampliou, ainda mais, o seu espaço para o desenvolvimento mais pleno do sujeito, tanto dos(as) professores(as) quanto dos(as) alunos(as). Tal abordagem envolveu a interlocução de relações pessoais e interpessoais de professores(as), alunos(as) e, também, de todas as pessoas que contribuíram para a formação de cada indivíduo envolvido nesse processo.

#### **O que é o Objeto Disparador?**

A fim de materializar tais inquietações, foi proposto que um **OBJETO** pudesse representar, de modo concreto, o disparador para o trabalho, para abrir o caminho e propor uma trajetória inicial para as reflexões que poderiam surgir ao longo do ano letivo. Nascia, assim, a proposta do **OBJETO DISPARADOR**.

Trata-se de um objeto escolhido pelo(a) professor(a) e apresentado ao grupo de alunos e alunas de forma lúdica e única, a fim de provocar e deflagrar nestes explosões de possibilidades, caminhos, reflexões e inquietações acerca de si mesmos ou de conectivos que poderiam se estabelecer. A imagem de um rizoma<sup>1</sup> é a mais próxima para materializarmos o processo que se inicia em cada grupo. É a tentativa de levar o pensamento à busca de

conectivos entre o que foi vivido e experimentado, além do constante desejo do novo e do inquieto.

<sup>1</sup> *A ideia imagem de rizoma é oriunda da botânica e consiste em uma haste subterrânea com ramificações em todos os sentidos, como os bulbos e os tubérculos. De forma antitética tem-se a árvore, com o caule e ramificações que se desdobram desse eixo central (DELEUZE e GUATTARI, 1995).*

### **A Escolha do Objeto: O Papel do Educador**

A cada instante, nossas ações e nossas escolhas transparecem e refletem nossos desejos. E o que dizer de nossas escolhas pedagógicas? Diante de desafios como conciliar experiências pessoais com as de um grupo de crianças, a reflexão sobre o que queremos é essencial. Como conectar o objeto e os caminhos projetados com as habilidades, competências e conteúdos do ano letivo? Envolvidas por essas reflexões, ocorrem as escolhas do **OBJETO DISPARADOR**.

O encantamento do educador com o objeto passa por suas escolhas e experiências. Nasce de um desejo e ultrapassa o pensar racional. É a possibilidade de escolher um caminho, sem saber exatamente onde ele irá chegar. Certezas e incertezas caminham lado a lado. O educador escolhe o objeto ou o objeto escolhe o educador? Certamente, as duas coisas podem acontecer, impulsionando a busca por uma metodologia única que amplia horizontes num currículo plural e inclusivo. Não há receitas ou fórmulas, mas uma força inerente que move o professor-educador.

### **A Apresentação e o Desenvolvimento do Trabalho com os Alunos**

A apresentação do **OBJETO DISPARADOR** ocorre da forma mais natural possível nos primeiros dias de aula. Nas séries iniciais, o objeto vem acompanhado do lúdico, chega para encantar, provocar e inquietar o grupo. Sem nomeá-lo formalmente, as crianças passam a tê-lo como norteador do trabalho. À medida que amadurecem, os alunos passam a reconhecê-lo como **OBJETO DISPARADOR** e o aguardam com expectativa.

O(A) professor(a) não permite que o silêncio se instaure; ele provoca, possibilita e dá a abertura necessária para que os pensamentos tomem corpo e se materializem em perguntas e reflexões. Aos poucos, a turma se aproxima e se reconhece como grupo, passo essencial para compartilhar as novas inquietações. Juntos, constroem uma rede de ideias que traça um caminho possível para o projeto, a partir de reações como:

- "Por quê?"
- "Que estranho!"
- "Gostei!"
- "O que é isso?"

O pensamento crítico é essencial. Mais do que receber, é preciso que o(a) aluno(a) questione e dê significado às suas perguntas. As respostas não vêm prontas; são escritas e construídas ao longo do percurso.

### **Resultados: Flexibilização Curricular e Aprendizagem Significativa**

A riqueza da experiência com o **OBJETO DISPARADOR** é a possibilidade de escrever, a cada dia, uma nova história e trabalhar para o empoderamento do indivíduo sem modelos impostos. Ele subverte, desorganiza e instiga professores e alunos a buscar respostas de maneira ativa, ativando o desejo de "querer saber" e "querer aprender".

Essa abordagem valoriza a elaboração de conexões entre o já experimentado e o novo. Permite uma flexibilização do currículo, colocando os conceitos e conteúdos à disposição do projeto, e não o contrário. Assim, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade florescem para além do que a BNCC impõe. Como disse Clarice Lispector:

*“Aprendo contigo, mas você pensa que eu aprendi com tuas lições, pois não foi, aprendi o que você nem sonhava em me ensinar.” (LISPECTOR, Clarice, 1960, p.157).*

Ao final do ano, os laços estabelecidos entre a turma e a professora, a partir do objeto, tornam-se lembranças únicas, mostrando a importância da individualidade e a força do coletivo e do imaginário no processo de ensino-aprendizagem.

---

## **Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano): Os Temas Disparadores**

### **Dos Objetos aos Temas: A Adaptação da Metodologia**

Inspirados pelos caminhos já percorridos com os objetos disparadores e pela prática de trabalho por projetos já existente no Ensino Fundamental II, definimos o ano de 2022

para iniciar uma experiência com **Temas Disparadores**. A proposta busca estabelecer diálogos mais formais com a filosofia da Escola do Sítio como um todo, adaptando a metodologia para as especificidades do segmento.

Os **Temas Disparadores** seguirão a mesma dinâmica: a partir de um elemento central (o Tema), traçam-se possibilidades de abordagens e fios que se entrelaçam nos diversos conceitos, conteúdos e áreas do conhecimento.

### **O Processo Coletivo dos Professores Especialistas**

Como no Ensino Fundamental II o trabalho é conduzido por um grupo de professores especialistas, será preciso um esforço coletivo para que o Tema Disparador seja abordado de maneira coesa e harmoniosa.

A ideia é que esses temas sejam definidos pela equipe de professores, levando em consideração os interesses apresentados pelos alunos e o currículo previsto para cada disciplina. No início do ano, os professores organizarão propostas de apresentação de suas disciplinas a partir de abordagens variadas, com o intuito de realizar uma sondagem sobre os temas que despertam mais engajamento em cada turma.

A partir desse contato inicial, a equipe se reunirá para compartilhar os dados observados e encontrar temas significativos para os alunos e que, ao mesmo tempo, permitam abordar de maneira consistente os objetivos das disciplinas.

Cada professor (individualmente ou em parcerias) conduzirá o trabalho com o **Tema Disparador** em uma série específica, e ao longo do ano, os professores se revezarão nessa condução, alinhando-se ao tema de cada ano.

### **Objetivo: Fortalecer o Trabalho por Projetos e a Interdisciplinaridade**

Com essa proposta, imaginamos que o trabalho por projetos, já uma tradição da Escola do Sítio, assuma um papel ainda mais central no Ensino Fundamental II. O objetivo é proporcionar que os adolescentes se relacionem com o processo de construção do conhecimento de maneira mais significativa, engajada e com a compreensão das diversas possibilidades de estabelecer relações entre as variadas áreas do conhecimento.